

Jesus une o homem a Deus.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Esperança de vida eterna em Cristo

Esperança é algo que está em falta no mundo. Primeiramente porque tem sido algo depositado em coisas passageiras e que fatalmente irá nos frustrar. O ser humano se encontra perdido e vai continuar assim, se continuar buscando refúgio nos lugares errados. Cristo representa a nossa única solução.

Sem Ele, é como se entrássemos em um beco sem saída.

Para aqueles que se curvam em obediência, perante a Sua autoridade, o prêmio é nada menos que a vida eterna ao lado do Senhor.

João 16:22 Assim também vós estais tristes; mas eu vos verei de novo e o vosso coração se encherá de alegria e essa alegria ninguém poderá tirar.

Aqui na terra, temos uma vida repleta de tristezas e frustrações, mas a presença de Cristo nos garante o elemento essencial para continuarmos caminhando, a esperança. Esperança que o mundo carece e que pode receber através das nossas vidas. Que possamos ser portadores da esperança de Cristo, através da pregação do evangelho...

Jesus une o homem a Deus. - Abra a Palavra de Deus...

João 16:25 Estas coisas vos tenho dito em parábolas, mas vem a hora em que já não vos falarei mais dessa maneira, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

A intenção de Cristo é injetar coragem em Seus discípulos, para que, nutrissem boas esperanças de fazer um melhor progresso, embora, até agora, houvesse bem pouco do que se tivesse sido compreendido por eles.

Por isso Jesus declara que logo veriam o fruto desta doutrina, a qual, por sua dificuldade em entender (parábolas), poderia produzir dúvidas em suas mentes.

A hora a que Jesus se refere é a da Sua ressurreição.

João 16:22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

Sua fala sobre o Pai, porém, não consistirá em explicações de palavra, e sim na comunicação de Sua própria experiência do Pai pelo dom do Espírito.

Um entendimento claro lhes será passado.

João 16:23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

Com a chegada da 'hora', Sua ascensão e vinda do Espírito Santo, a linguagem usada por Jesus se tornará mais clara.

Importante ressaltar que o problema do entendimento não procede da Palavra.

Salmos 119:105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

Para os filhos, o pecado enuvia nossos pensamentos e nos induz ao erro.

Para os ímpios, além do pecado, também as trevas contendem para o fraco entendimento.

II Coríntios 4:3-4 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

Por que Deus permite isso?

Para os filhos, Deus permite o engano por um tempo, a fim de nos humilhar com a convicção de nossa pobreza (sem miséria, não há graça); mas aqueles a quem Ele ilumina por meio de Seu Espírito, concede que façam progresso para que a palavra de Deus lhes seja conhecida e familiar. Para os ímpios a condenação

João 16:26-27 Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que pedirei ao Pai por vós. Porque o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes e crestes que vim da parte de Deus.

É a terceira e última vez que Jesus usa essa expressão: “Naquele dia”.

Em cada uma das três passagens foi exposto um pensamento.

João 14:20 Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

Aparece a identificação com Ele e dos Seus com o Pai. (O chamado)

João 16:23 Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

Revela que novamente O verão e se alegrarão. (Vida plena em Cristo)

Já em João 16:26, se fala de união. Uma união produzida pelo Espírito, que lhes permitirá se achegar, cada vez mais ao Pai. (Santificação progressiva)

Todas essas passagens se referem ao domingo, o dia de Sua Ressurreição, momento em que se tornará desnecessária toda pergunta.

A presença de Jesus junto ao Pai, como primícia de um novo povo, converte-se em vínculo de comunhão entre Deus e a humanidade.

Não existe, pois, um Deus severo e um Jesus mediador, e sim um Deus Pai que ama aos homens e que demonstra o Seu amor presente em Jesus.

Por isso, o amor do Pai e o de Jesus são um; quando Jesus age é o Pai quem age. Jesus é a prova do amor do Pai.

João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Jesus é a resposta a toda petição e a expressão do amor que atende todas as nossas necessidades.

Efésios 1:3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.

O amor do Pai pelos discípulos tem por fundamento, o sacrifício de Jesus.

Com esse sacrifício, Jesus quer que Seus seguidores entendam, que a frase “em meu nome”, não significa que, eles se distanciam de Deus, pelo contrário, eles, em Cristo tem livre acesso a Deus, por Seu intermédio.

Jesus restabelece algo perdido por Adão, quando ocorreu o pecado original.

Gênesis 3:8 Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

O evangelista João, nessa passagem focaliza a função mediadora do Filho no plano da redenção e, portanto, a base da aceitação do cristão por Deus; elas não

estipulam uma transmissão automática das orações dos cristãos, como se o propósito de Cristo fosse restringir o acesso do crente ao Pai.

Pelo contrário, Ele como João Batista preparou o caminho para Sua vinda, com Seu Sacrifício, prepara o nosso caminho em direção a Deus.

Sempre foi assim e sempre será...

João 16:28 Saí do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto ao Pai.

Esta forma de expressão chama nossa atenção para o divino poder, que está em Cristo. Nossa fé nEle, não seria estável se não reconhecesse Seu divino poder; pois Sua morte e ressurreição, os dois pilares da fé, nos seriam de pouca valia se o poder celestial não estivesse conectado com ambas.

Agora entendemos de que maneira devemos amar a Cristo.

Nosso amor deve ser de tal natureza, que nossa fé contemple o propósito e o poder de Deus, por cuja mão Ele nos é oferecido.

Pois não devemos receber insensivelmente a afirmação de que Ele veio de Deus, mas também devemos entender por que razão e com que propósito Ele veio:

1. Como um ato de obediência ao Pai;
 - a. **Mateus 1:22 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta.**
2. Para que viesse a ser para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção.
 - a. **I Coríntios 1:30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.**

Jesus, então, resume o Seu itinerário: Veio a partir do Pai e então, volta ao Pai.

João 13:3 Sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus.

Jesus é a realização do projeto que Deus tinha desde o princípio.

Gênesis 3:15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Jesus é um com os homens por estar no mundo, e um com o Pai, de quem veio; Ele une o homem com Deus.

Seu caminho passa pela morte e esta é a expressão suprema do Seu amor, que O levará à sua situação definitiva junto ao Pai.

Definitivo também é o Seu poder, pois os discípulos poderiam imaginar que fosse uma bênção temporária, que Ele tivesse sido enviado ao mundo para ser um Redentor (Livro de Juízes), mas na verdade Ele é O redentor.

Hebreus 10:12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

Ele é 100% homem e Ele é 100% Deus.

João 16:29 Os seus discípulos lhe disseram: Eis que agora falas claramente, sem usar parábolas.

Nenhum mal-entendido é mais patético, que aquele que já se considera resolvido. Ignorando, ou não compreendendo, a insistência de Jesus de que o tempo para a fala sem enigma encontra-se logo à diante (**João 16:25**), Seus discípulos pensam que Ele já está falando sem figuras de linguagem.

Isso mostra quão poderosa foi a eficácia dessa consolação, pois subitamente gerou um estado de grande euforia às mentes que anteriormente estavam abaladas e deprimidas.

João 16:22 Assim também vós estais tristes; mas eu vos verei de novo e o vosso coração se encherá de alegria e essa alegria ninguém poderá tirar.

É claro que os discípulos não entendiam ainda plenamente o significado do discurso de Cristo; mas embora não fossem ainda capazes de entendê-lo, o simples perfume dele os refrigerou.

Ao exclamar que Seu Mestre fala abertamente, e sem qualquer figura, sua linguagem é certamente exagerada, no entanto declaram o que sentem.

O mesmo ocorre conosco nos dias atuais; pois aquele que só tem provado um pouco da doutrina do evangelho se sente mais inflamado e com maior energia nessa pouca medida de fé do que se tivesse se familiarizado com todos os escritos dos grandes filósofos. (O cuidado da semente entre as pedras...)

Não só isso, mas os gemidos que o Espírito de Deus produz nos corações dos santos, são provas suficientes de que Deus opera de uma maneira secreta além da capacidade deles, pois de outra forma Paulo não os chamaria gemidos inexprimíveis (Romanos 8.26).

Assim devemos entender que os apóstolos estavam cientes de ter feito progresso, de modo que podiam dizer com verdade, que agora já não achavam as palavras de Cristo totalmente obscuras; porém enganavam a si mesmos neste aspecto, imaginando que entendiam além da realidade.

Ora, a fonte de seu equívoco estava no fato de que não sabiam qual seria o dom do Espírito Santo. Portanto, se alegraram antes do tempo, justamente como uma pessoa que imagina estar rica com apenas uma peça de ouro.

De certos sinais concluem que Cristo veio de Deus, e se gloriam nesse fato, como se nada mais fosse necessário. Contudo ainda estavam longe de tal conhecimento, enquanto não entendessem o que Cristo lhes seria no futuro.

O perigo de se encontrar satisfeito com Cristo (Valdecir)